

PROGRAMA CIDADE DO FUTURO: A SOLUÇÃO ESTRATÉGICA DE SOROCABA (SP) PARA ALIAR DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA URBANA

C. A. Fagundes e L. F. Matias

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consistiu na produção de uma análise empírica sobre o contexto de criação do programa municipal “Cidade do Futuro”, através do qual a prefeitura de Sorocaba vem investindo em modernização da gestão municipal, pesquisa tecnológica e mobilidade urbana. Com base em metodologias para análise estrutural e processual de políticas públicas, através da revisão de documentação oficial (legislação e planos municipais), foram diagnosticadas as potencialidades e limitações deste programa municipal, no que diz respeito às contradições inerentes ao processo de produção do espaço sorocabano. A relevância desta discussão reside na oportunidade de questionar e ponderar a capacidade efetiva da implementação de cidades “inteligentes”, “inovadoras” ou “cidades do futuro” na combinação de crescimento econômico, competitividade urbana, promoção de qualidade de vida e justiça social.

1 INTRODUÇÃO

Grandes mudanças estruturais como a alteração no perfil demográfico, elevada pressão sobre os recursos naturais, desigualdade na distribuição de riquezas e oportunidades deflagram novos desafios no mundo contemporâneo. Defronte a uma sociedade cada vez mais urbana, no que diz respeito ao seu modo de vida e ao seu lócus de reprodução, é na cidade que estes desafios se intensificam exigindo constantes reajustes e uma postura preditiva e resiliente.

Neste escopo, emerge um receituário de estratégias para desenvolvimento de cidades mais competitivas e inovadoras que subsistam aos numerosos desafios do novo milênio. Multiplicam-se fóruns de discussões para divulgação de soluções urbanas mais inteligentes, nos quais poder público e setor corporativo compartilham o entendimento de que eficiência e aumento da competitividade urbana decorrem, em grande medida, de investimento em tecnologia e informação suporte ao planejamento e gestão territorial.

Na experiência de Sorocaba, cidade do interior do estado de São Paulo, práticas de planejamento estratégico têm orientado a formulação de políticas públicas que adotam conceitos de inteligência e eficiência para reestruturação econômica e alcance de melhores condições de vida para a população sorocabana.

Nesta pesquisa de cunho geográfico, objetivou-se construir uma análise empírica sobre o contexto de criação do programa municipal “Cidade do Futuro”, especialmente das políticas urbanas desenvolvidas em Sorocaba para modernização da administração pública,

criação de um parque tecnológico e melhoramento na mobilidade urbana; seguindo metodologia de análise estrutural e processual de políticas públicas e revisão da documentação oficial.

Este artigo encontra-se estruturado em dois capítulos, sendo o primeiro reservado aos aspectos teóricos concernentes ao tema de cidades inteligentes e do futuro no contexto do planejamento urbano no século XXI. O segundo capítulo dedica-se a análise empírica do município de Sorocaba na adoção de estratégias e políticas urbanas inteligentes voltadas ao crescimento econômico local e melhoria na qualidade de vida da população.

2 CIDADES DO FUTURO: INTELIGÊNCIA E TECNOLOGIA AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO URBANO

A retórica dominante do planejamento e desenvolvimento urbano tem privilegiado amplamente a vertente econômica – ainda que não explicitamente – na construção de um consenso coletivo de que as soluções para os problemas urbanos seriam conferidas pela adoção de um conjunto de medidas que visem o crescimento econômico e maiores níveis de competitividade, a partir dos quais seriam conduzidas indiretamente as melhorias necessárias no âmbito sócio-espacial e socioambiental (SOUZA, 2008).

A emergência de novas preocupações sociais e ambientais em fóruns e conferências internacionais elevou temas como sustentabilidade, preservação ambiental, garantia dos direitos humanos e qualidade de vida enquanto atributos de relevância na ponderação do desenvolvimento urbano.

Nas duas últimas décadas houve um aumento significativo na divulgação de emblemas associados às cidades e aos conceitos de sustentabilidade, criatividade, inteligência, futuro e inovação, os quais têm repercutido em conferências especializadas e até mesmo em práticas de marketing urbano. Todos reiteram o protagonismo urbano enquanto a escala dos acontecimentos e das realizações frente à dinâmica da competitividade e as incertezas do mundo contemporâneo.

A primeira característica que identifica a adesão às práticas de inteligência urbana e de compromisso com um futuro promissor nas cidades é a presença intensiva e extensiva de instrumentação tecnológica, além da adesão a redes de comunicação e informação para conexão entre pessoas, produtos e serviços no espaço urbano. Entretanto, somente quando este aparato de tecnologia e informação se encontra ao serviço da tomada de decisão e da democratização do planejamento é que definitivamente se caracteriza a inteligência no espaço urbano. A capacidade de coordenação, integração e comunicação colaborativa voltada ao cumprimento de objetivos comuns como sustentabilidade, qualidade e equidade da vida na cidade são os atributos que devem efetivamente conferir destaque e prosperidade às cidades.

A base de implementação de um modelo de cidades inteligentes e do futuro é o planejamento de longo prazo, descolado do ciclo político eleitoral. Com pauta em um plano estratégico, adere-se à premissa de que é preciso explorar as potencialidades dos próprios recursos locais e beneficiar-se de tecnologias para a modernização da gestão pública e imprimir posturas mais flexíveis que façam da cidade um ambiente mais atrativo

aos investimentos privados, trazendo respostas para o crescimento econômico e, conseqüentemente, para o desenvolvimento local.

Para atingir um entendimento mais amplo sobre os rumos da implementação de políticas urbanas estratégicas deste escopo é imprescindível conhecer e também questionar sobre desdobramentos desfavoráveis, como a criação de enclaves tecnológicos¹ em oposição a um amplo espaço marginalizado (em escala intraurbana e também metropolitana), com parte da sociedade também à parte deste processo de caminhada rumo ao futuro.

Vanolo (2015) considera que o protagonismo das corporações privadas – nomeadamente, empresas de alta tecnologia em informação e comunicação – na promoção de cidades inteligentes é notável no provimento de infraestrutura tecnológica, quando necessariamente seriam perseguidas margens de lucro mais vantajosas e investimentos seletivos no território, gerando efeitos na vida urbana. A saber, processos de gentrificação, valorização imobiliária acentuada, adaptação de regulação urbanística a interesses particulares e favorecimento de pautas na agenda governamental que podem superar em importância o suprimento de demandas básicas ainda insatisfeitas pelo poder público.

No caso de cidades que buscam a competitividade e crescimento econômico como medida para o desenvolvimento, seria imperioso analisar se a inteligência e prosperidade contidas no plano de futuro dessas cidades são acompanhadas do compromisso com a pauta socioambiental e justiça social, pois *“Cities that are smart only with respect to their economy are not smart at all if they disregard the social conditions of their citizenry”* (BATTY et. al., 2012, p.486)².

Neste artigo é apresentada uma discussão analítica do caso da cidade de Sorocaba, onde o governo municipal passou a adotar uma agenda político-estratégica coligada aos emblemas de futuro e inteligência urbana. Objetivou-se investigar os propósitos e os discursos que embasam a disseminação destas práticas, buscando compreender sua capacidade de transformação no espaço urbano e, ainda, potencialidades e limitações frente ao compromisso de trazer melhor qualidade de vida urbana.

3 PROGRAMA CIDADE DO FUTURO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA URBANA

A produção do espaço urbano de Sorocaba, na primeira quinzena do século XXI, obedeceu predominantemente a estratégias definidas no campo político municipal endereçadas ao reposicionamento da cidade em condição de maior destaque no contexto regional e estadual. Os reflexos da globalização competitiva acometeram a estrutura produtiva sorocabana, especialmente no setor têxtil e metalúrgico, gerando queda de rendimentos e desemprego nos anos de 1990.

Agentes políticos de Sorocaba aderiram ao planejamento estratégico como solução frente à desaceleração da economia local e também para orientar a construção de um plano de

¹ “enclaves tecnologiche” é a expressão em italiano que Alberto Vanolo (2015, p. 115) utiliza para caracterizar a fragmentação urbana resultante de investimentos seletivos no território, geradores de áreas limitadas bem equipadas em contraposição a áreas negligenciadas.

² “Cidades que são inteligentes somente no que diz respeito à economia não são inteligentes de fato se desconsiderarem a condição social de seus cidadãos.” – tradução livre.

governo condizente às necessidades municipais. Dado o momento de crise e os desfavoráveis índices econômicos municipais neste período, a pauta da retomada do crescimento e investimentos ascendeu à condição de questão pública merecedora de atenção governamental.

Por conta da urgência em retomar patamares desejáveis de emprego e renda é que se confere prioridade a um modelo de desenvolvimento econômico local indutor indireto de melhor qualidade de vida da população, o qual guarda importante relação com o projeto de desenvolvimento único localista (BRANDÃO, 2007) ou da cidade do pensamento único (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2009).

Os agentes sociais que participaram ativamente da construção do plano estratégico foram além do governo municipal, instituições públicas e representantes do setor privado, incluindo àqueles responsáveis por orientar a implementação da metodologia de definição de cenários e estratégias, largamente utilizada no ambiente corporativo. Nesta metodologia é previsto uma investigação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que envolvam o município, nas diversas escalas de abrangência.

No âmbito municipal, foram enumeradas as fragilidades da estrutura produtiva que se mostrava deficitária de posturas estratégicas renovadas para reestruturação e retomada dos investimentos. No que diz respeito à administração municipal, foi identificada acentuada burocracia e déficit orçamentário. Em contrapartida, os aspectos positivos na esfera local apontavam para a importância histórica do parque industrial de Sorocaba, a qualificação e experiência de seus trabalhadores, além de uma infraestrutura logística atrativa (SILVA, 2003).

Considerando o conteúdo da missão e visão de futuro pensadas para Sorocaba, fica evidente o caminho escolhido para alcance de desenvolvimento urbano, no qual a dimensão econômica e tecnológica aparece em destaque como salvaguarda e indutoras de melhores condições de vida na cidade. Este foi o mote do planejamento estratégico sorocabano, a partir de sua primeira versão instaurada no final dos anos de 1990, direcionando a formulação de políticas públicas, alocando investimentos e gerindo os conflitos e interesses, mediante ajustes na legislação municipal.

A solução para reversão, ou primeiramente, contenção dos índices de desemprego centrou-se na diversificação da planta industrial, a fim de diminuir a dependência de um setor exclusivo e promover incentivos para formação de cadeias produtivas e rede de empresas. A partir da desburocratização dos processos públicos seria facilitada a atração de novas empresas e maior o incentivo para o empreendedorismo (SILVA, 2003). No mais, estas medidas teriam resposta na melhoria das condições de vida da população, a qual potencialmente receberia mais e melhores oportunidades de emprego e renda.

Apesar do compromisso com a qualidade de vida urbana, que se encontra em posição destacada na própria missão do planejamento estratégico municipal, parece comprometida a multidimensionalidade deste conceito, visto que é praticamente a dimensão econômica que se encontra contemplada.

Com a implementação das metas e estratégias na forma de políticas públicas os resultados alcançados se revelaram bastante favoráveis, repercutindo rapidamente nos números da economia. Na transição para o novo milênio, a participação de Sorocaba na economia

estadual paulatinamente retomava índices significativos, o que implica considerar uma evolução em termos de valor adicionado e de arrecadação municipal, que repercutiram na própria dinâmica local. Houve aumento significativo no orçamento municipal, que passou de 162 milhões de reais em 1996, para 353 milhões de reais no ano de 2002 (SILVA, 2003).

Considerando que já se passaram mais de quinze anos do início da adesão ao plano estratégico municipal, cabe persistir na investigação da conjuntura política que subsidiou a elevação de Sorocaba à condição de cidade inteligente e do futuro, além de apreender se as marcas no território revelam efetivamente um compromisso democrático com qualidade de vida e justiça social.

A segunda experiência na implementação de metodologia estratégica municipal ocorreu na ocasião da montagem de um plano de governo para a nova equipe que assumiria a prefeitura no período entre 2005-2008, reelegendo-se para o período 2009-2012. Os principais temas discutidos no processo de formulação do plano estratégico insistiram na necessidade de modernizar a gestão municipal, promover ações para o desenvolvimento econômico local e investir em infraestrutura urbana. A novidade fica por conta do incentivo à participação popular no processo de decisão política, além de maior atenção às áreas de saúde, educação e preservação do meio ambiente (SIQUEIRA, 2010).

O programa Cidade do Futuro (Figura 1) despontou enquanto um dos mais relevantes meios de divulgação e popularização das iniciativas previstas no plano de governo municipal, através da adoção de diversas ações e projetos urbanísticos.

Dos projetos e ações coligados à política de modernização da gestão municipal, foram analisadas três políticas públicas, nomeadamente, as Casas do Cidadão, Infovias e a iniciativa Empresa Fácil. As Casas do Cidadão são equipamentos públicos voltados à oferta de serviços municipais de maneira descentralizada, atendendo em seis pontos estratégicos da cidade. Constitui-se em uma versão municipal do Poupatempo, que pretende facilitar o atendimento ao cidadão em serviços variados da prefeitura, porém em locais alternativos ao prédio da própria prefeitura.

Entre janeiro e novembro de 2015, somou-se um total de 832.071 protocolos de atendimento e o acumulado total, desde 2008, indica um montante maior que 5 milhões. Estes números expressivos indicam uma alta adesão da população aos serviços públicos disponíveis nos locais mais próximos de suas residências e também indicam que são numerosos os casos em que o cidadão deixou de se direcionar a prefeitura, evitando o deslocamento a uma localidade mais afastada.

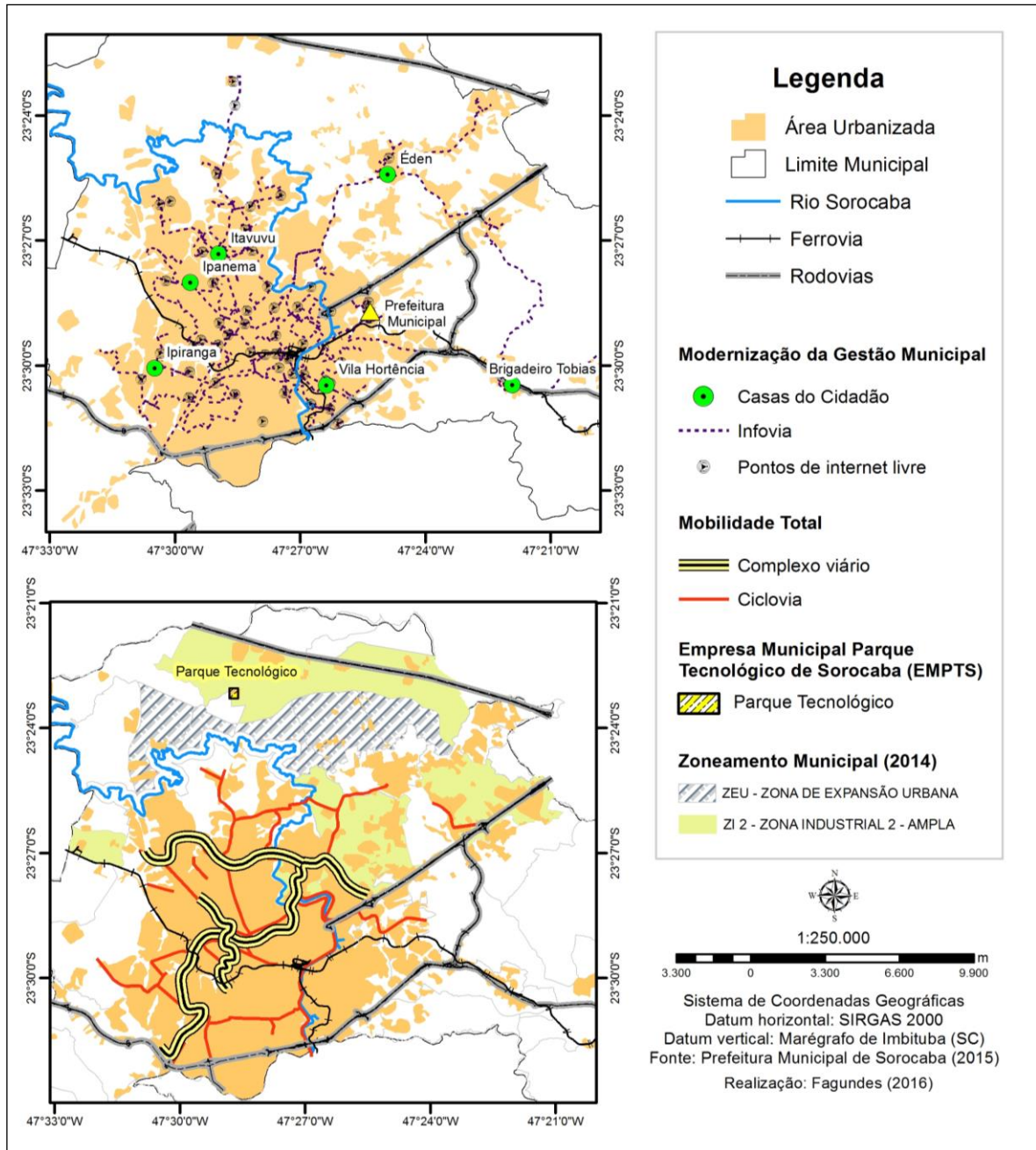


Fig. 1 Programa Cidade do Futuro: políticas urbanas em Sorocaba

Os investimentos em infovias têm sido considerados como um dos mais importantes suportes técnicos para a promoção do lema “Sorocaba, Cidade Inteligente”, pois para alcançar este patamar se tornou primordial investir em tecnologia, um dos principais atributos referenciado na literatura nacional e internacional necessário para executar medidas de inteligência urbana. Em Sorocaba, algumas das práticas suportadas pela infovia são o sistema inteligente de informações aos usuários de transporte público, atendimento

ao cidadão³, sistema de informações integrado na saúde, agenda e mapeamento cultural⁴ e o desenvolvimento da muralha eletrônica⁵.

O programa Empresa Fácil⁶ destina-se à formalização do empresariado, no sentido de garantir maior rapidez e consistência nos processos de abertura de empresas no município, e com isso, aumentar a competitividade de Sorocaba, devido à provisão de vantagens no momento da escolha por onde seria mais atraente, para o setor corporativo, solidificar mais contratos. A burocracia e morosidade que cercavam o processo de abertura de empresas no município consistiam em um obstáculo para a formalidade, o que significava perda de competitividade para o município e uma lacuna para a informalidade nos setores produtivos. Como resultado destaca-se a diminuição de noventa para dez dias, em média, no tempo para abertura de uma empresa e, como consequência, o aumento na quantidade de empresas abertas no município.

Na área da mobilidade, o programa Mobilidade Total compreende uma variedade de ações e projetos que juntos buscam ofertar melhorias no sistema viário local, os quais interessam tanto à circulação da população em veículos particulares ou em transporte público; quanto à dinâmica econômica local, no sentido de prover infraestrutura logística condizente aos fluxos de capitais no espaço intraurbano e no contexto regional. Um de seus resultados mais importante foi a construção de três complexos viários voltados à proposição de rotas alternativas de interligação intraurbana (Figura 1).

Para incentivar a mobilidade no município, desde 2006 são criadas ciclovias que abrangem diversas partes da área urbana e atualmente somam 115 km de extensão. Esta iniciativa rende posição de destaque para Sorocaba tanto pela proeminente malha cicloviária quanto pela disponibilidade de serviços destinados ao incentivo no uso deste modal de transporte: sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas (Integrabike), liberação de vias estratégicas para o uso compartilhado de transportes não-motorizados (Via Viva e Faixa Recreativa) e projeto que ensina a andar de bicicleta (Escola do Pedala).

Todavia, Linardi (2012) avaliou que o projeto arquitetônico de instalação de ciclovias no município não obedeceu aos mesmos critérios de qualidade para o bom uso deste equipamento, o que gera a criação de trechos de ciclovias em terrenos muito íngremes, com má qualidade do material de calçamento, presença de obstáculos no trajeto, ou ainda, trechos com pouca luminosidade gerando sensação de insegurança. A questão que surge é até que ponto existe ampliação da malha cicloviária com qualidade e regularidade de manutenção condizentes às necessidades requeridas para o funcionamento adequado deste modal.

Também no sentido de privilegiar o uso de transporte público, está em tramitação a criação do *Bus Rapid Transit* (BRT). Porém, a execução do projeto encontra-se embargada devido a problemas de repasse de verba pelo governo federal. Além disso, houve um atraso no cronograma do projeto devido a impugnação do edital de abertura para licitação da obra pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE), por considerá-lo restritivo

³ Disponível em: <http://www.sorocaba.sp.gov.br/atendimento/#/Home/Solicitacao>

⁴ Disponível em: <http://servicos.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/>

⁵ Sistema de videomonitoramento por câmeras e radares que cercam a área urbana de Sorocaba, a fim de melhorar o serviço de proteção ao cidadão.

⁶ Disponível em: <http://www.issdigitalsod.com.br/empresafacil/>

prejudicando o número de empresas ou consórcios com os requisitos necessários para a concorrência⁷.

A última política urbana analisada por esta pesquisa compreende a criação da Empresa Municipal do Parque Tecnológico, um marco para a edificação da estrutura produtiva sorocabana em tecnologia de ponta e inovação. Inaugurado em 2012, o parque tecnológico se originou de uma pretensão abrangente de conduzir o desenvolvimento sustentável no município, por meio da aproximação entre as esferas do conhecimento, da produção e da regulamentação.

Situado em uma posição estratégica ao norte da área urbanizada de Sorocaba e próximo à Rodovia Castelo Branco (Figura 1), o parque tecnológico junto com a chegada da planta da Toyota inauguram a nova zona industrial sorocabana, cuja potencialidade de transformar a dinâmica urbana nas imediações já tem sido verificada, mediante ativos de valorização e especulação imobiliária, influenciando inclusive a concretização do vetor norte da expansão urbana, definido pelo plano diretor municipal.

Quantitativamente, a soma de empregos diretos gerados pela ocasião da criação do parque tecnológico é pouco significativa, entretanto, neste caso é importante considerar mais que os empregos diretamente gerados, mas a oportunidade de aproximação entre agentes produtores no sentido de estabelecer um objetivo comum, na transformação de pesquisa tecnológica em riqueza municipal. Verificou-se o surgimento dos primeiros produtos provenientes das parcerias entre os agentes sociais, na forma de projetos, trabalhos acadêmicos, tecnologias, assim como, solicitação de patentes.

Embora a contrapartida social esteja nas bases de desenvolvimento do parque tecnológico, por meio da aplicação de soluções tecnológicas para o ambiente urbano, a maioria dos produtos resultantes de seus convênios correspondem a patentes e produtos de amplo interesse comercial, como o desenvolvimento de tecnologias voltadas aos bens de consumo. Percebe-se que ainda há baixa aplicação direta ao espaço urbano e não existe ainda ampla aceitação e conhecimento, por parte da sociedade, sobre como tais inovações e tecnologias melhorariam as condições de vida na cidade. Assim, ainda não ficou evidente quais estratégias e objetivos concretos seriam percorridos para conversão de desenvolvimento tecnológico em melhoria da qualidade de vida em Sorocaba, o que parece ser ainda uma fragilidade do projeto defendido pelo parque tecnológico.

Ao mesmo tempo em que se constata a imponência do plano estratégico desenvolvido em Sorocaba, em termos de recursos investidos, equipamentos urbanos implementados e beneficiários envolvidos na construção de uma identidade positiva de futuro, contrapõem-se uma emergente transformação no espaço urbano, com favorecimento e enobrecimento de setores da cidade, deflagrando acentuada valorização e especulação imobiliária, bem como novas formas de morar, locomover e consumir, as quais não necessariamente atendem a diversidade intraurbana.

Observa-se uma profusão de condomínios horizontais despontando enquanto a mais moderna e segura maneira de morar, atendendo as mais diversas faixas de renda e presentes em todas as principais zonas da cidade. Ressalta-se a acentuação do processo de verticalização, fazendo frente à alta valorização dos terrenos e à possibilidade de obtenção

⁷ Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/600915/tce-suspende-licitacao-do-brt-em-sorocaba>

de lucros mais vantajosos. Nos últimos anos, também ganha a paisagem urbana sorocabana imponentes arranha-céus, com mais de trinta andares, especialmente na zona sul, onde também se encontram os dois bairros com o metro quadrado mais caro da cidade⁸.

No ramo comercial e de serviços é flagrante a transformação de alguns setores da cidade devido à chegada de empreendimentos de médio e grande porte capazes de influenciar a dinâmica local, desde fatores como o trânsito, consumo, empregabilidade, gerando até mesmo ativos de valorização imobiliária e criação de novas centralidades. De 2010 a 2013, houve a inauguração de cinco shoppings centers no município, sem contar outros três já instalados há mais de duas décadas e, ainda, mais uma planta se encontra em fase de implantação.

De um lado atraente, o recente boom econômico municipal trouxe um lado de preocupação para comerciantes de Sorocaba, os quais já começam a apresentar dificuldades para manter a rentabilidade perante um quadro de competitividade local. É assunto na imprensa até mesmo internacional⁹ as dificuldades que o comércio de Sorocaba passou a enfrentar após o acréscimo vertiginoso de grandes empreendimentos.

Para o setor norte do município, recebedor de duas unidades destes empreendimentos e também onde se localiza a nova zona industrial de Sorocaba, a última década significou um tempo de rápidas e profundas transformações no ritmo da vida urbana que se sobrepõem à condição histórica de criação destes bairros, marcada pela absorção dos trabalhadores da indústria municipal, majoritariamente na forma de moradias populares.

Abrigando atualmente quase metade da população de Sorocaba, a região norte é ao mesmo tempo a que mais emprega e a que reflete os menores rendimentos para população. Por um lado, configura-se uma nova centralidade no município, com a chegada de diversas lojas e serviços de redes nacionais e internacionais; e por outro lado, amplia-se a valorização imobiliária em seus bairros, alargando a área periférica para atender camadas da população com rendimentos ainda mais baixos, em áreas afastadas e desservidas de serviços urbanos essenciais (LEITE, LOMARDO; 2013). A construção de moradias para fins de habitação de interesse social também decorre da ocupação de áreas mais distantes do centro histórico principal, sem a imediata contrapartida de investimentos em serviços urbanos essenciais.

Do balanço entre políticas urbanas e processos engendrados recentemente no espaço urbano de Sorocaba não se admite levantar somente progressos ou retrocessos no que diz respeito, em última instância, à melhoria da condição de vida urbana. Fato é que diante de um conceito multifacetado como o da qualidade de vida, para avaliar seu alcance é necessário definir uma referência ou uma dimensão a ser avaliada. No caso desta pesquisa, cujo objetivo foi analisar a potencialidade das políticas urbanas em melhorar a qualidade

⁸ De acordo com o Portal VivaReal, em pesquisa realizada em novembro de 2015, o bairro Jardim Portal da Colina obteve a primeira posição do metro quadrado mais caro de Sorocaba, com R\$6.633; e o bairro Parque Campolim teve o segundo maior montante com R\$4.764.

⁹ “Ghost Malls Haunt Brazil” descreve o atual cenário de Sorocaba no The Wall Street Journal. Disponível em: <http://www.wsj.com/articles/ghost-malls-haunt-brazil-1430818675>

“Após boom, Sorocaba vê shoppings às moscas”, comenta o Jornal Estadão. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,apos-boom--sorocaba-ve-shoppings-as-moscas---imp-,1701894>

“A agonia dos shoppings de Sorocaba”, é a manchete do Jornal El País. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/11/politica/1434042999_176942.html

de vida da população, fica explícita a importância da dimensão política, que se refere ao compromisso da ação pública com o alcance de condições desejáveis para a vida no espaço urbano, considerando sua capacidade de distribuir satisfatoriamente bens e serviços urbanos.

De acordo com Vitte (2009), embora seja importante incluir a percepção individual e parâmetros objetivos na mensuração da qualidade de vida, se esta é alvo de ação governamental e suporte para formulação de políticas públicas, é preciso considerá-la no âmbito da coletividade e questionar-se sobre a eficácia das políticas urbanas frente ao atendimento mais equânime da população.

Partindo da relação entre planejamento territorial e qualidade de vida, em que o segundo denota o objetivo do primeiro, devem ser avaliados quais componentes exprimem uma melhoria às condições de vida na cidade, no que diz respeito às responsabilidades do setor público. No bojo do programa municipal Cidade do Futuro, foi construído um quadro de relacionamento entre as políticas públicas e seus potenciais efeitos na qualidade de vida da população (Quadro 1).

Quadro 1 Políticas públicas e qualidade de vida urbana em Sorocaba

Políticas Públicas		Qualidade de Vida Urbana (QVU)			
		Objetivo	Potencialidades	Benefícios à população	Compromisso com a QVU
Modernização da gestão municipal	Casa do Cidadão	Atendimento ao cidadão em serviços municipais	Localização estratégica e descentralizada	Acessibilidade	Direto
			Múltiplos serviços no mesmo lugar	Agilidade no atendimento	
	Infovia	Modernização na transmissão de dados e comunicação	Maior velocidade na transmissão de dados e informação	Agilidade nos atendimentos e serviços da Prefeitura	Indireto
			Interligação entre todas as unidades municipais	Melhores serviços e tecnologia à serviço da educação, trânsito, saúde etc.	Indireto
			Internet Gratuita - WiFi	Acesso gratuito à internet	Direto
	Empresa Fácil	Sistema Informatizado para abertura de empresas	Desburocratização e rapidez na abertura de empresas	Emprego e renda	Indireto
			Diminuição da informalidade e incentivo ao microempresário		Direto
			Atração de novas empresas para a cidade		Indireto
	Empresa Municipal Parque Tecnológico de Sorocaba	Parque Tecnológico de Sorocaba	Desenvolvimento tecnológico, pesquisa e inovação	Pesquisa colaborativa e desenvolvimento de patentes	Emprego e renda
Qualificação Profissional				Direto	

Mobilidade Total	Complexo Viário	Expansão viária e diversificação do modal de transporte	Criação de rotas alternativas	Mobilidade	Indireto
	Ciclovias		Fomento ao modal cicloviário		Direto
	BRT		Fomento ao modal de transporte coletivo		Direto

De modo geral, o conjunto das políticas urbanas coligado ao programa Cidade do Futuro revela seu compromisso com a melhora das condições de vida no espaço urbano, porém não de maneira direta. Por um lado, foram privilegiadas políticas para modernização e desburocratização da gestão municipal, criação de um polo tecnológico e investimentos logísticos importantes para atender uma adequada circulação de pessoas e capitais, de modo que se configurasse um contexto local atrativo com capacidade de reposicionar Sorocaba em colocação econômica regional favorável, indutor de mais emprego e renda.

De outro lado, houve investimentos com benefícios diretos à população, como o caso das Casas do Cidadão, uso de internet livre, novos modais para a mobilidade urbana e qualificação profissional proveniente das atividades do parque tecnológico. Cabe ainda qualificar mais profundamente esta investigação no sentido de privilegiar a dimensão territorial da qualidade de vida, isto é, a distribuição sócio-espacial dos aspectos vantajosos e desvantajosos da implementação do plano estratégico municipal, para que se examine a distribuição dos equipamentos e serviços urbanos e se detecte a desigualdade na oferta e no grau de satisfação dos beneficiários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do estudo analítico da experiência sorocabana deriva uma preocupação mais abrangente acerca da potencialidade e efeito de políticas públicas na garantia de melhor qualidade de vida, indicando que somente em uma dimensão política e territorial haveria possibilidade de converter resultados da ação pública em melhores patamares de um conceito multifacetado, como este que depende do que significa viver com qualidade.

No caso de Sorocaba, a solução para alcançar novos horizontes na condição de vida da população suscitou da demanda pela retomada do crescimento econômico, que para a população se convertia na necessidade por mais postos de trabalho e maiores rendimentos. Nesta medida, assistiu-se nos últimos quinze anos uma melhora nas condições de vida da população, frente à adoção de um plano estratégico robusto que adotou medidas flexíveis e soluções tecnológicas no enfrentamento da crise municipal.

É notável a importância de medidas voltadas ao enfrentamento da crise econômica local, que torna indiscutível a melhora da participação de Sorocaba na economia regional, entretanto é preciso avançar e destacar dois pontos: a respeito dos desdobramentos sócio-espaciais decorrentes da adoção do plano estratégico municipal; e a sustentabilidade destes índices econômicos a médio e longo prazo, visto que a estratégia concorrencial funciona sabidamente de modo seletivo e excludente.

Para abarcar a multidimensionalidade do conceito qualidade de vida, que prescinde de uma crescente satisfação de amplas necessidades de uma parcela cada vez maior da população, conforme define Souza (2008), seria fundamental verificar outros aspectos para o questionamento da efetividade e limitações da ação governamental, no sentido de

compreender a extensão e distribuição territorial dos benefícios públicos, aferir o grau de satisfação da população com os serviços prestados, além de assegurar níveis desejáveis de autonomia e justiça social.

5 AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) pela concessão de auxílio financeiro que viabilizou a realização deste trabalho (Proc. 2014/01450-2).

6 REFERÊNCIAS

Arantes, O. B. F.; Vainer, C. B; Maricato, E. (2009) **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Ed. Vozes, Petrópolis.

Batty, M.; Axhausen, K.W., Giannotti, F., Pozdnoukhov, A., Bazzani A., Wachowicz, M., Ouzounis, G.; Portugali Y. (2012) Smart Cities of the future. In: **European Physical Journal Special Topics**. 214, 481–518.

Brandão, C. A. (2007) **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Ed. Unicamp, Campinas.

Leite, T. R.; Lomardo, J. (2013) As estratégias de produção do espaço urbano: uma análise a partir das particularidades das zonas urbanas do território de Sorocaba – SP. In: **Anais do XIII Simpurb**, UERJ, Rio de Janeiro.

Linardi, F. F. (2012) **Estratégias e ações de requalificação urbana: caso da cidade de Sorocaba**. Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Dissertação de Mestrado, Campinas.

Silva, L. C. L. da. (2003) **Plano Estratégico para o Desenvolvimento Econômico Local: um instrumento para a melhoria da qualidade de vida**. Dissertação de mestrado - Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Siqueira, C. R. (2010) Do planejamento estratégico ao PPA: a experiência de Sorocaba. **III Congresso Consad de Gestão Pública**. Disponível em: <http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br/consad/handle/123456789/185>.

Souza, M. L. de. (2008) **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

Vanolo, A. (2015) Smart city e sviluppo urbano: alcune note per un'agenda critica. In: **Scienze del territorio**. n. 3 Ricostruire la città, 111-118, University Press, Firenze.

Vitte, C. de C. (2009) A qualidade de vida urbana e sua dimensão subjetiva: uma contribuição ao debate sobre políticas públicas e sobre a cidade. In: VITTE, C. de C. S., KEINERT, T. M. M. (orgs). **Qualidade de vida planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas**, 89-109, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.